



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA**

**FABIANE SUTIL TABORDA**

**O ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS RESISTÊNCIAS,  
DESISTÊNCIAS E SAÚDE MENTAL**

**ARIQUEMES - RO**

**2022**

**FABIANE SUTIL TABORDA**

**O ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS RESISTÊNCIAS,  
DESISTÊNCIAS E SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Psicologia do  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA  
como pré-requisito para obtenção do título  
de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Esp. Kátiuscia  
Carvalho de Santana

**ARIQUEMES – RO**

**2022**

# FICHA CATALOGRÁFICA

## FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

<p>T114e Taborda, Fabiane Sutil. O estudante de graduação: um olhar sobre as resistências, desistências e saúde mental. / Fabiane Sutil Taborda. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022. 42 f. Orientador: Prof. Esp. Katiuscia Carvalho de Santana. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.</p> <p>1. Estudante de Graduação. 2. Dificuldades. 3. Evasão Escolar. 4. Saúde Mental. 5. Psicologia Escolar. I. Título. II. Santana, Katiuscia Carvalho de.</p> <p>CDD 150</p>
--

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**FABIANE SUTIL TABORDA**

**O ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS RESISTÊNCIAS,  
DESISTÊNCIAS E SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Psicologia do  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA  
como pré-requisito para obtenção do título  
de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Esp. Katiúscia  
Carvalho de Santana

**Banca examinadora**

---

Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

---

Prof. Me. Yesica Nunez Pumariega  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

---

Prof. Me. Jessica De Sousa Vale  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

**ARIQUEMES-RO**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu coragem e força de vontade para superar todos os obstáculos. A minha mãe por todo suporte, incentivo e compreensão ao longo do curso.

A minha primeira orientadora Me. Natalí Máximo Dos Reis, que me auxiliou no começo da construção, obrigada pela paciência.

Agradeço também minha segunda orientadora Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana, pelo amparo nos momentos de desespero, por toda benevolência e pelas suas correções que foram de grande valia.

## RESUMO

O estudante de graduação passa por diversos percalços durante o período que frequenta a universidade e muitas vezes, é acometido por doenças mentais, dificuldades de adaptação e de aprendizagem, incompatibilidade entre sua visão e a dos demais colegas e professores sobre o curso e até mesmo existem aqueles que optam por desistir da graduação decorrente de tudo isso. Esse trabalho tem como objetivo discutir os impactos que tais dificuldades exercem sobre o aluno dando enfoque aos impactos sobre a saúde mental destes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter documental sobre os arquivos que tratam especificamente sobre o tema. Como resultado, verificou-se que os problemas são na sua maioria motivados por questões pessoais como dificuldades financeiras, incompatibilidade de horário entre serviço e estudo, falta de motivação, má escolha do curso, além das dificuldades decorrentes de má didática dos professores e qualidade precária da instituição de ensino, levando a evasão escolar do mesmo.

**Palavras-chave:** Estudante de Graduação; Dificuldades; Evasão escolar.

## **ABSTRACT**

The undergraduate student goes through several mishaps during the period he attends the university and is often affected by mental illness, adaptation and learning difficulties, incompatibility between his view and that of other colleagues and professors about the course and even there are those who choose to drop out of graduation due to all this. This work aims to discuss the impacts that such difficulties have on the student, focusing on the impacts on their mental health. This is a bibliographical research, of a documentary nature, about the archives that deal specifically with the theme. As a result, it was found that the problems are mostly motivated by personal issues such as financial difficulties, incompatibility of schedule between work and study, lack of motivation, poor choice of course, in addition to difficulties arising from poor teaching of teachers and poor quality of the educational institution, leading to school dropout.

**Keywords:** Graduation student; Difficulties; School dropout.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
<b>2.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	10
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	12
<b>4.1 ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: TRAJETÓRIA E DIFICULDADES</b> .....	12
<b>4.1.1</b> A vida acadêmica universitária: alegrias e desafios	<b>14</b>
<b>4.2 POSSÍVEIS CAUSAS DE DESISTÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO</b> .....	19
<b>4.2.1</b> Evasão por fatores internos: problemas dentro da instituição	23
<b>4.2.2</b> Evasão por fatores externos: problemas com o aluno	29
<b>4.3 VIDA ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: COMO CONCILIAR</b> .....	31
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão do nível superior, iniciada em meados dos anos 1970, trouxe para o contexto social uma nova forma de fazer educação e junto com esse crescimento surgiu um número maior de pessoas ingressando nas universidades. Contudo, algumas dessas universidades não têm estrutura nenhuma para atender o jovem e o adulto da classe trabalhadora. Com isso, os cursos de graduação eram realizados com uma terrível escassez de recursos, com condições e com estruturas precárias (GATTI, 2001).

Assim, já se começa a compreender que o início das perspectivas da graduação no Brasil foi pensado para um grupo específico de pessoas, um grupo que fosse capaz de garantir uma maior produtividade a partir da perspectiva do capital humano. O capital humano está ligado ao investimento em educação para uma determinada sociedade com a perspectiva de, depois desse investimento colher os frutos, considerando que a partir deste investimento se terá uma sociedade mais bem instruída com as condições de atuar no mundo. (ROSSI, 1978).

O ingressante da primeira graduação encontra diversas dificuldades que permeiam sua trajetória no campo universitário, dificuldades essas que se apresentam como barreiras que levam muito cedo o estudante a um estado de desânimo e até de possível desistência do curso.

Em 2015, uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Pernambuco sobre o motivo de evasão dos alunos no ano anterior mostrou que 8,23% dos alunos matriculados evadiram. No entanto, no ano de 2011, esse percentual era de 12,52%. Isso mostra uma alta taxa de evasão mesmo que tenha diminuído entre as pesquisas. Entre os motivos citados, os principais foram incapacidade de conciliar trabalho com estudo, insatisfação com o curso, aprovação em outro vestibular e aprovação em concurso público (RAPOSO & CAMPOS, 2016).

Isso mostra que os motivos são variados e outros autores ainda citam vários outros motivos, como por exemplo, Davok e Bernard (2016) que citam falta de formação pedagógica dos professores, não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos pelos professores, falta de recursos dos alunos para se manter na instituição de ensino, casamento e/ou gravidez não planejados, problemas de saúde ou de adaptação, falta de vocação, condições políticas, sociais e

econômicas. Ou seja, as causas são diversas e na maioria das vezes os motivos são pessoais de cada indivíduo.

Em tempos recentes, a pandemia da Covid-19 trouxe uma dificuldade extra aos graduandos considerando que alguns ficaram sem estudar nesse período, atrasando a conclusão da graduação e outros foram obrigados a migrar para o sistema de aulas remotas, adotados por várias instituições de ensino. A maior dificuldade reconhecida pelos alunos foi a necessidade da intermediação do professor no processo de ensino, visto que a maioria dos alunos não são autodidatas (SILVA, SANTOS & Paula, 2020).

O trabalho que aqui se apresenta se configura numa pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, cuja finalidade é discutir as dificuldades enfrentadas pelos alunos de graduação no Brasil, com maior enfoque no estudante da classe trabalhadora, desde os desafios de permanecer na universidade, as desistências e os impactos psicológicos causados até o final do curso.

A pesquisa se apresenta ainda com a finalidade de analisar os impactos psicológicos na vida do acadêmico, quais dificuldades ele está enfrentando e como isso opera em sua saúde mental. Consiste em analisar os fatores que dificultam a vida acadêmica, os alunos de graduação passam a conhecer conteúdos complexos em seus respectivos cursos e passam a olhar para os desafios com medo, insegurança e principalmente no último ano, isso passa a afetar sua saúde mental (MONTEIRO, 2017).

O interesse em pesquisar este tema se deu, devido a experiência pessoal da autora no curso de graduação e por, ao longo do curso, observar o número de alunos que pararam pelo caminho, e observando os que seguiram, com muita dificuldade despertou o desejo de aprofundar o olhar sobre as questões que atravessam a vida universitária. Se deu também pela necessidade de contribuir no meio acadêmico com uma pesquisa que seja útil para estudantes futuros.

A relevância da pesquisa se dá pela importância da minimização dos motivos que causam evasão escolar sendo importantes tanto aos discentes quando para as instituições de ensino e para resolver esse problema supracitado é preciso entendê-lo e estudá-lo a fim de descobrir alternativas viáveis para tal dificuldade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar os impactos na saúde mental dos estudantes durante a formação acadêmica nos cursos de graduação.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar a trajetória, as dificuldades, os impasses do acadêmico;
- Verificar as causas de desistência relacionados a alunos de graduação;
- Observar o processo de permanência do acadêmico dentro das instituições;
- Compreender a correlação do estudo com a saúde mental.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a metodologia de pesquisa documental, levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é uma abordagem que não prevê um estudo encerrado, mas que no processo de realização da pesquisa possibilita o encontro com novos olhares, comprometendo o pesquisador unicamente com a verdade, não com sua opinião sobre os fatos, tampouco com a necessidade de comprovar sua hipótese inicial. De acordo com Godoy (1995):

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial. (GODOY, 1995 p. 21).

O estudo foi realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Librari (SciELO). O presente trabalho de conclusão de curso-TCC usou como referências livros, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. O critério de escolha se deu em buscar autores que discutiam o tema e com preferência em artigos do Scielo e produções universitárias.

A pesquisa dos materiais foi realizada de outubro de 2021 a setembro de 2022. O estudo buscou se basear em um recorte temporal de no máximo 5 anos últimos, contudo, a necessidade de contextualização histórica e aprofundamento do tema, levou a buscar referências mais antigas a fim de imprimir veracidade e relevância ao tema, foi utilizada as seguintes palavras-chave: Estudante de Graduação; Dificuldades; Evasão escolar.

Os critérios de exclusão consistiram em: não está relacionado ao tema do estudo e em materiais publicados em outros idiomas. Ao decorrer da busca por materiais, foram pesquisadas e encontradas 60 obras. Deste total, foram utilizadas 48, sendo 38 (80%) eram artigos científicos, 03 (9%) trabalho de conclusão de curso, 01(0,5%) tese de doutorado, 01 (0,5%) periódicos divulgados em revistas eletrônicas, 04 (10%) livros.

## 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1 ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: TRAJETÓRIA E DIFICULDADES

A vida do ser humano moderno parece se resumir exclusivamente a uma carreira acadêmica que vem revestida da promessa de uma carreira profissional brilhante. Desde sempre se ouve das pessoas que nos cercam frases como: “estuda para ter um futuro melhor”, “só o estudo pode garantir uma boa profissão”, conhecimento é algo que ninguém pode tirar de você” e essas e outras frases passam a se inscrever em nossas mentes como verdades e sim, elas são verdades.

As pessoas desde muito cedo são ensinadas em relação a importância de estudar e muito cedo começam uma vida acadêmica dentro de instituições de ensino comprometidas com a organização do saber sistematizado, e isso se inicia com a criança ainda muito pequena em seu primeiro contato com a creche, pré-escola, educação básica e na vida adulta, a batalha pela graduação e finalmente a pós-graduação em seus vários níveis: pós-graduação, mestrado, doutorado, etc.

É como se a vida estivesse organizada para perseguir estes títulos e a promessa de uma constituição intelectual e uma posição elevada no mundo do trabalho, na academia, na sociedade (SOUZA & ANDRADA, 2012). É claro, evidentemente que isso não é uma regra estabelecida para todas as pessoas, tanto é que algumas vão achando suficientes a quantidade de tempo que já cumpriram academicamente e vão parando nas etapas que lhes são convenientes, cada um conforme sua história de vida.

Aos que seguem, fica o legado de uma busca que parece insaciável, que é ao mesmo tempo que gratificante, cheia de dificuldades, questões, possibilidades. São mundos que vão se destrinchando dentro da história de cada pessoa que escolheu seguir. Esse tempo dedicado a formação acadêmica e intelectual é um tempo que exige muita determinação e até algumas renúncias, independente da história de cada pessoa (PIOTTO; ALVES, 2011).

Ao finalizar a educação básica, o jovem na maioria das vezes se vê pressionado a pensar imediatamente a profissão que deverá seguir, o que ele escolherá para a vida, e a pressão de definir uma profissão para seguir o leva a ingressar na universidade, em busca do sonho (no caso das pessoas que conseguem identificar e bancar o desejo) ou em busca de melhorias (no caso de pessoas que

embora identifiquem o desejo, não conseguem sustentar financeiramente) para estas últimas, talvez a trajetória seja um pouco mais pesada, considerando que estarão enfrentando as mesmas dificuldades, mas sem estar no lugar de escolha, ao lado do objeto de desejo (SILVA, 2011).

A trajetória universitária nos cursos de graduação é um marco na vida de quem ingressa, a primeira graduação é um misto de realização, emoções, novidades e de algumas dificuldades também. Mas ela não é caracterizada apenas pela formação profissional, ela vem carregada de muitos outros elementos que vão desde a adaptação a um novo modo de vida até a novas relações interpessoais (OLIVEIRA & DIAS, 2014).

Historicamente, o ingresso a educação superior no Brasil sempre veio atrelada a uma perspectiva de classe, sempre foi mais complicado para o jovem e o adulto da classe trabalhadora terem o acesso à universidade, bem como manter sua permanência na graduação, considerando que a universidade, bem como as instituições de ensino superior não foram estruturadas para atender as demandas das camadas populares (JUNIOR, 2016).

Para que mais pessoas passassem a ter acesso aos cursos superiores, houve no Brasil uma expansão da universidade, mas essa expansão foi pensada somente no âmbito de permitir que mais e mais pessoas tivessem acesso aos cursos, não foram pensadas junto, políticas públicas que garantissem meios para que o ingresso acessasse além da sua matrícula, mas que compreendesse a universidade como um todo, diante disso, não se pode prescindir de repensar a questão da permanência do estudante na universidade (JUNIOR, 2016).

A educação sempre foi vista no Brasil como um problema social, desde o seu acesso e permanência e ela está atrelada ao conceito de felicidade de alguns jovens brasileiros, pois quase todos em sua maioria entendem que um curso universitário é necessário para as suas questões subjetivas, sem levar em consideração o quanto isso foi inacessível durante muito tempo na vida da classe trabalhadora. Uma pesquisa realizada na década de 1997, a propósito de uma pesquisa científica de campo universitário demonstrou que a preocupação com a educação estava naquela época entre as cinco mais importantes preocupações do jovem brasileiro

As amostras de sujeitos brasileiros apontaram como mais séria preocupação “muitas pessoas vivendo na pobreza” entre os cinco itens que mais preocupam estes sujeitos. Os resultados incluíam também as categorias: “a

morte de meus pais”, “a sociedade brasileira não ter sucesso na manutenção de altos padrões de educação, ciência e tecnologia”, “as coisas não funcionarem bem nos meus estudos ou trabalho”, “pessoas no mundo morrendo de fome”. (DELA COLETA; DELA COLETA, 2006. p. 535).

Podemos ver na pesquisa dos autores que ao lado de grandes problemas mundiais, a preocupação com o acesso à educação de qualidade está entre as mais citadas pelos brasileiros, isso quer dizer que é um tema de relevante importância para ser discutido, considerando que embora esse acesso já não é mais tão inatingível, já não se pode afirmar que ele venha sempre acompanhado da qualidade com que todos sonham.

A visão de qualidade é um conceito de caráter amplo, precisa ser vista em todas as esferas necessárias para se pensar um controle, ela atravessa as dimensões éticas e estéticas e vem carregada de sentidos, mas já traz em seu percurso a ideia de algo que é bom e que não possui defeitos. Quando pensamos a educação com a perspectiva da qualidade é esperar que essa educação tenha a dimensão de algo que não possui falhas, que é muito próximo daquilo que é o desejável (CUNHA, 2014).

#### **4.1.1 A vida acadêmica universitária: alegrias e desafios**

O ingresso ao campo universitário vem carregado de questões que são importantes de se analisar e avaliar, em primeiro momento se pensa a universidade como um espaço dotado de alegria, conhecimento, carregada de vida e de realizações. E sim, a universidade é mesmo esse espaço, dentro da universidade é absolutamente possível o encontro de todas essas questões. Antes de pensar os desafios é importante não olhar para esse momento da vida apenas percebendo as dificuldades, o espaço universitário é um espaço carregado de saberes, conhecimentos, culturas novas, experiências novas e todas essas questões vem carregadas de prazer.

É preciso ousar a alegria dentro da universidade, ousar e persegui-la, sabendo, porém, que não se trata apenas disso. Essa nova experiência retrata o processo de uma luta rigorosa que exige que o estudante dê conta de ir “contra essas múltiplas seduções, tendo-as sempre presentes no que observam de fascinante e de falso, empenhar-se em dar lugar à alegria: ousar a alegria, aderir à alegria, defender a alegria” (SNYDERS, 1995 p. 17).

O autor supracitado se dedicou a escrever sobre o processo de alegria dentro da escola, da universidade, pesquisou e compreendeu o prazer nas relações do saber, ele defende que nesse momento em que se entra na graduação é preciso encontrar outras questões para além das dificuldades, é preciso se encantar com o processo da busca pelo conhecimento e descobrir um mundo novo, experimentar o lado bom da tempestade. E compreender finalmente que há alegria dentro do processo de aprendizagem.

De acordo com Castro (2004), a escola deve ser transformada, através da pedagogia, em um locus de alegria cultural, especificamente. Isso requer técnicas pedagógicas e sobretudo, gosto pessoal tanto dos professores quanto dos alunos pelos temas abordados em sala de aula. Infere-se nesse caso a importância da escolha assertiva do curso e da carreira de docente, no caso dos professores.

As alegrias, contudo, não se dão apenas na relação de aprender, há diversas fontes de felicidade neste processo universitário, e são essas questões que movem o estudante nos primeiros contatos, nos primeiros dias, é belo pensar esse espaço com as belezas e os encantos que ele é capaz de proporcionar. Vale ressaltar aqui que não se trata de uma alegria convencional, essa em questão é promovida apenas através da apropriação do saber ensinado (VIEIRA & ALMEIDA, 2017).

Snyders (1995) separou essas alegrias em alegrias intermediárias e alegrias de expectativas. Para o autor, o ingresso nesse processo traz elementos que contribuem muito para que o estudante seja feliz, sua pesquisa é em torno desse sentimento e da materialização deste bem-estar na trajetória estudantil, compreendamos, pois ambas as formas de alegria:

Em primeiro lugar gostaria de chamar de alegrias intermediárias as alegrias que são significativas para o estudante, e até mesmo as vezes muito consideráveis, mas que não me parecem ter uma relação específica, direta, com a vida e a cultura estudantis; encontramos o equivalente dela em muitos outros modos de sociedade. (SNYDERS, 1995 p. 25).

As alegrias intermediárias, para o autor, não são alegrias exclusivas do campo universitário, são alegrias que existem ali naquele espaço, mas que são facilmente encontradas em outros espaços também. Não são características exclusivas do bem-estar do estudante, não cabem apenas a este público senti-las, mas quaisquer outras pessoas em quaisquer outros espaços e contextos também são capazes de experimentar. Entre algumas delas, podemos destacar:

Alegria de progredir, de sentir que está progredindo, de se superar, compreender melhor, de alcançar realizações cada vez mais difíceis, cada vez mais pessoais.

Alegria do esforço e sobretudo, evidentemente do esforço bem-sucedido: conseguir os resultados almejados, chegar ao objetivo que se fixou; assegurar-se também de que os desejos, as aspirações são consagradas pelos fatos e não se dissipam em miragens. (SNYDERS, 1995, p. 25).

Fica claro a partir das características dessas alegrias que elas podem facilmente serem encontradas em outras esferas da vida social, não existem exclusivamente na esfera acadêmica, embora elas façam parte deste meio também. O autor afirma ainda que estas alegrias são importantes para a vida acadêmica, mas que elas correm o risco de encerrar apenas na perseguição de tirar boas notas, de alcançar objetivos que estão mais ligados a quantidade do que a qualidade especificamente e que podem se resumir ao mero desejo de buscar as prospecções de futuro.

As alegrias de expectativa, por sua vez, estão intrinsecamente ligadas a vida acadêmica, porque se referem unicamente as expectativas que o estudante coloca em torno da sua realização universitária. São alegrias que ele escolhe apenas para viver o mundo de estudante.

“Alguns englobam em suas expectativas, em seu sonho, todo o aspecto da vida universitária – conhecimento, professores, colegas. (...). A universidade a qual ele espera aderir, a qual ele sonha aderir não se resume apenas a trabalhos e exercícios.” (SNYDERS, 1995, p. 27).

Essas alegrias intimamente ligadas a vida universitária são as expectativas que o estudante coloca em seu desejo de cumprir a universidade não apenas como um fim que se deseja buscar, mas, percebendo os meios, aproveitando os espaços, sentindo tudo o que há neste caminho, não necessariamente olhar para o momento com a pressa de buscar o fim, de buscar o resultado, mas valendo-se dos muitos elementos que esta jornada oferece. Não se trata apenas de passar quatro ou cinco anos esperando o dia da colação de grau, mas de viver estes anos com as belezas que há neste caminho.

Na alegria de expectativa estão inseridos as novas amizades, novos docentes, o prazer em conhecer os assuntos abordados nas aulas, as festas entre colegas, a interação social dentro e fora de sala de aula, que diz respeito essencialmente a

experiências que ele só tem naquele momento porque está na universidade. Para compreender e até separar melhor essas alegrias, se faz necessário ainda entender os tipos de estudantes que a universidade acolhe, Snyders (1995), aclara os dois perfis de estudantes que habitam o espaço universitário:

A universidade prolonga o tempo do colégio, quase sem interrupção, pelo menos para aqueles que eu chamo de estudantes clássicos. E, no entanto, para a maioria deles é uma nova etapa, ou mesmo uma nova vida que vai começar: pode-se esperar dela uma intensidade de existência até então desconhecida (SNYDERS, 1995 p. 28).

O autor traz a reflexão em torno da mudança na cultura do estudante que entra na universidade. Embora ela seja de fato um prolongar do tempo da escola, não podemos olhar para ela como uma extensão da escola, pois conforme o próprio autor, o estudante terá ali experiências que lhes eram desconhecidas até então. Outra questão importante para se pensar é quando ele coloca o termo “estudante clássico”, que não é necessariamente o objeto de estudo deste trabalho. É preciso entender a diferença entre os tipos de estudantes para começar a compreender as dificuldades existentes, para o autor o estudante clássico é aquele que

Começou seus estudos superiores ao sair do curso secundário, ainda não tem encargo de família. (...) dispõe, para o estudo, de todo o seu tempo – ou pelo menos do essencial do seu tempo. O dinheiro lhe vem da família, de bolsas, de abonos. Sua tarefa consiste em se formar e não ainda ganhar a própria subsistência (SNYDERS, 1995 p 23).

O estudante supracitado experimenta formas diferentes de alegrias e dificuldades, estudar para ele, ainda segundo o autor é uma profissão de tempo integral, o autor coloca ainda que o lazer, as férias, as diversões deste estudante estão intrinsecamente ligadas à sua condição de estudante. Contudo, as alegrias do saber universitário não estão apenas para o estudante clássico. O estudante das camadas populares, da classe trabalhadora, menos favorecido em relação ao clássico, também é capaz de encontrar as belezas que essa trajetória reserva.

Antes de tudo, é preciso considerar que os cursos de nível superior até pouco tempo eram destinados apenas as classes com mais condições de acesso. É muito recente a democratização do ensino superior, seja pelas universidades públicas ou pelas políticas públicas de acesso nas redes privadas. Com essa política de democratização, a classe trabalhadora passa a ter acesso aos cursos de ensino superior, o que retira de dentro das universidades a exclusividade dos estudantes

clássicos e passa a dar lugar a outro tipo de estudante, que é o estudante trabalhador. Todavia, a universidade parece não ter se preparado para este público, e apesar de hoje ser uma parcela considerável, até majoritária, ainda existe dentro das instituições educativas, a velha forma elitizada de se fazer educação.

Entendemos que tal processo emerge como uma verdadeira transformação na produção do conhecimento, ao possibilitar a classe trabalhadora o acesso ao conhecimento que antes era destinado somente a algumas parcelas da sociedade. No entanto, apesar do acesso das parcelas subalternas da sociedade no que se refere ao ensino superior, o sistema de ensino superior brasileiro ainda apresenta-se com uma lógica elitista ao considerarmos os desafios que os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes enfrentam ao tentar conciliar trabalho e estudos (TORRES, et. al. S/D, p. 2).

Começa-se neste sentido a pensar as características dos estudantes que ocupam os espaços de ensino superior e a olhar para as dificuldades de formas diferentes. O estudante da classe trabalhadora enfrentará desafios que não são os mesmos postos para os estudantes clássicos com acesso a mais recursos, com mais condições financeiras e com mais condições de tempo.

A universidade se democratizou no acesso, mas não deu conta ainda de se democratizar no apoio a permanência das camadas populares frente aos seus desafios e as suas dificuldades. Considere-se, pois, as alegrias existentes, que são necessárias, mas, é preciso sobretudo pensar em tudo o que o universitário enfrentará (DIAS; SILVA, 2018).

É preciso olhar antes de mais nada que este é um processo novo, ou seja, a pessoa está entrando em uma relação de aprendizagem completamente diferente da relação que ela presenciou na educação básica. É um choque na sua cultura, na sua concepção de ver/perceber a educação, ele passa por uma renovação na sua forma de perceber e se relacionar com a educação e algumas dificuldades já começam neste momento. (CUNHA, 2014).

A maioria das pessoas que procuram um curso universitário escolhem estudar no turno da noite. (CARELI; SANTOS, 1998). Isso se dá porque esse público é um público que está inserido no mundo do trabalho, vendendo a sua força de trabalho para garantir a sua sobrevivência, as vezes a sobrevivência também da família e em muitos casos custear o curso. É possível trazer a reflexão de que a vida acadêmica deste público é uma vida que já começa com limitações, pois quase todo o tempo em que ele dedica aos estudos é só o tempo em que ele está em sala de aula (nos casos dos cursos presenciais). É sabido que os cursos de graduação, as formações

acadêmicas de um modo geral, são cursos que demandam um tempo grande de leitura, dedicação e estudos.

Estudar de forma bem-sucedida envolve um esforço integral na busca da aprendizagem. Assim, estudar e manter seus estudos em dia requer do aluno um planejamento de seu tempo, estabelecendo de antemão um plano de estudo para o dia, a semana e até mesmo para o ano letivo (MORGAN; DEESE, 1980 apud CORREA et.al.).

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos nessa trajetória acadêmica, principalmente os estudantes da classe trabalhadora, é essa organização dos estudos diante das múltiplas tarefas que ele precisa realizar durante o dia, sejam essas tarefas relacionadas as questões pessoais como família, saúde entre outros, ou questões relacionadas as suas relações de trabalho remunerado. A dificuldade em seguir na graduação está intimamente ligada as questões da classe social em que o estudante está inserido, e é nessa perspectiva que ele vai construindo com muito custo a sua trajetória de formação acadêmica (VARGAS & PAULA, 2012).

Os estudantes da classe trabalhadora encontram diversos desafios, a dificuldade de encontrar a sua identidade dentro da universidade/faculdade, em contato com seu curso. Pois na maioria das vezes se trata de um estudante cujo processo de escolarização anterior se deu de uma forma relativamente defasada, vai encontrar dificuldades em se alinhar à vida acadêmica, as linguagens acadêmicas, em participar dos debates e compreender os conteúdos que são mais complexos. (GIROTO, 2017).

#### 4.2 POSSÍVEIS CAUSAS DE DESISTÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO Em

tempos em que o conhecimento e a informação estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, de forma mais rasa, as pessoas são bombardeadas por notícias, informações, bons textos, bons livros, mas esses elementos chegam em uma frequência tão veloz que as pessoas não tem condições de consumir tudo o que desejam ou o que precisam para a constituição do saber desejado na jornada da intelectualidade (SABER, 2006).

Com isso, dentro do que é possível, vai-se elencando as inúmeras demandas de informações e filtrando as úteis. O que nos leva a pensar um aprofundamento do compromisso com o conhecimento é o ingresso no curso de graduação, ao ingressar

nesse curso, passa-se alguns anos focando e aprofundando em um tema profissional escolhido e é sem dúvida, a forma mais assertiva de aperfeiçoar a jornada da intelectualidade e do afunilamento do conhecimento desejado.

Mas descrevendo assim o sonho da graduação, pode-se criar a ilusão de que esse processo é mesmo um momento mágico e apesar de sê-lo, não é só na mágica que ele se sustenta. Conforme já argumentado no decorrer deste trabalho, o ingresso na universidade é um momento único na vida do jovem ou do adulto, é muitas vezes um sonho de muitos anos, o desejo, o planejamento de uma vida, mas ele não vem acompanhado apenas das proposituras dessas questões da magia e da alegria, junto a esse processo de conquistas caminham batalhas grandes e delicadas que podem prejudicar o estudante ao longo do seu processo (CORREA, 2021).

A permanência do estudante na universidade é um processo árduo e um conjunto de fatores externos e internos interferem muito na continuidade ou não deste estudante, sendo necessário investigar não apenas os motivos que podem levar um estudante de nível superior a evadir do seu curso, mas qual o perfil desse estudante, quais são as suas condições sociais, econômicas, intelectuais, entre outras questões que são decisivas para a continuidade ou não no curso de graduação.

A evasão pode, ainda, apresentar-se como definitiva ou temporária. A evasão definitiva pode ser entendida como o afastamento permanente do aluno em relação à instituição de ensino, englobando, nesse caso, o abandono, a desistência formal, o cancelamento da matrícula (...). Já em relação à evasão temporária, entende-se esta como a saída provisória do aluno, ou seja, o trancamento da matrícula (SILVA; CABRAL; PACHECO, 2016, p. 3).

De acordo com a fala dos autores, pode-se começar a pensar a evasão a partir de dois momentos: o primeiro é a evasão definitiva, esta ocorre quando o aluno decide sair de vez de um determinado curso não retornando a ele nem na instituição que iniciou, nem em outra instituição. Essas questões podem se dar por dificuldades financeiras, por não se identificar com o curso, pelo aluno não se sentir preparado ou com o perfil para desenvolver aquela profissão no futuro, mas principalmente por compreender que aquele não se trata do seu objeto de desejo, encerrando o seu vínculo com a universidade naquele curso.

A evasão temporária é aquela evasão em que o aluno se afasta de forma temporária, geralmente por razões pessoais, por não estar preparado naquele momento, por alguma situação financeira temporária, algum problema de força maior

que precisará de um tempo para ser resolvido e que após essa situação estiver estabilizada ele retornará. Este tipo de evasão geralmente ocorre através da solicitação do trancamento de matrícula, onde o aluno mantém o vínculo com a universidade retornando posteriormente.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (FIALHO et al, 2007,p. 642).

O problema da evasão estudantil no ensino superior não afeta apenas estudantes é um problema que precisa ser estudado a fundo porque implica em questões que estão relacionadas a investimentos tanto por parte do estudante, que estava investindo seu tempo, seu desejo, sua expectativa, quanto da instituição que investiu todo um preparo que também tem a ver com a expectativa da continuidade deste aluno.

A evasão dos cursos de nível superior é um tema extremamente delicado para se lidar, pois reflete nas questões dos sonhos de quem ingressou e nas questões de receita de investimentos para a instituição que se preparou para receber esse aluno evadido e desemboca em prejuízos tanto para um lado quanto para o outro. Ao aluno evadido fica o prejuízo da frustração, da não realização, da necessidade de recomeçar de algum lugar, a visão do sonho que está se perdendo, a dor de não ter se encontrado naquele espaço, ou até mesmo de ter se encontrado, mas de não ter condição de continuar e se sentir obrigado a parar no caminho que planejou no campo subjetivo, mas que não deu conta de perseguir no campo objetivo (FIALHO et. al, 2007).

No que tange a instituição, se for uma instituição de ensino público, fica ali um desperdício de verba pública que foi investida naquele aluno que não permaneceu, o que é um ponto extremamente negativo, essa verba poderia estar sendo utilizada por outro estudante que iria até o final ou ser investida em outra demanda que não ficaria perdida, já nas instituições particulares, a perda de um aluno reflete na perda de receitas e a depender da quantidade de alunos evadidos do curso, o prejuízo financeiro passa a ser muito grande, porque o custo do estudante universitário é altíssimo. No Brasil, o estudo em relação a evasão nos cursos de nível superior ainda

está aquém do necessário, embora seja um problema real e que preocupa muito as instituições

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições. O estudo interno, realizado por uma IES com base em seus dados, pode ser muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento, trancamento, transferência, desistência, por exemplo) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão para buscar formas de combatê-la com fundamento nos resultados (FIALHO et al, 2007, p. 644).

No âmbito do problema no campo institucional os autores apontam que é preciso que as instituições busquem pesquisar sobre as razões desse processo de evasão e sistematizar a fim de que se chegue a respostas que podem resolver ou pelo menos se aproximar de resolver o problema. O que muitas vezes acontece é que o aluno desaparece da instituição, nunca mais retorna sequer para explicar o motivo, ou muitas vezes procura a instituição para informar sua saída, mas não há nisso um aprofundamento.

O problema da evasão no nível superior é um pouco mais delicado que na educação básica, pois atravessa questões do modo de vida do estudante, atravessa seus planejamentos, seu cotidiano, sua cultura e nem sempre a instituição consegue alcançar ou dimensionar mecanismos de resgate do evadido. Há um esforço contínuo do aluno trabalhador que precisam a todo tempo enfrentar as barreiras, transpor os limites para dar conta de seguir a jornada acadêmica (ALMEIDA, 2007).

Considerando que a maior dificuldade em se manter na universidade se dá para o público trabalhador, não resta dúvida de que os problemas que assolam esse público são problemas que estão associados as desigualdades entre esse estudante e o estudante com maior condição de acesso. O estudante que enfrenta problemas de adequação aos conteúdos pela linguagem abordada, pela falta do nivelamento intelectual geralmente vem de uma realidade que dificulta sua caminhada, e essas demandas precisam ser observadas dentro do sistema de ensino, a fim de evitar a evasão, pois na maioria das vezes, “o funcionamento do sistema de ensino faz com

que as desigualdades sociais se transmutem em desigualdades escolares” (PEREIRA & PASSOS, 2007).

Muitos são os fatores que podem estar levando o aluno a desistir e alguns deles são gerados dentro da própria instituição e poderiam facilmente ser resolvidos se fossem investigados. O caso da evasão do estudante universitário é grave, porque esse aluno não é ouvido, ele não é procurado, as causas da sua saída não são investigadas e esse passa a ser um problema que só aumenta no país, mas que não recebe uma atenção para ser solucionado.

#### **4.2.1 Evasão por fatores internos: problemas dentro da instituição**

Para se falar da evasão do estudante dos cursos universitários é preciso antes de mais nada analisar todos os fatores que podem levar a essa evasão de forma minuciosa, e é preciso começar a pensar esses fatores tanto a partir do olhar do acadêmico, quanto da instituição, a fim de compreender quais são os problemas que impedem o estudante de seguir no curso que ele escolheu, que ele elegeu ou que ele planejou para começar a elaborar sua carreira.

No âmbito das universidades, é preciso pensar que dentro das instituições também há fatores que contribuem para que o estudante não dê conta de seguir a jornada que planejou ao longo da sua vida, e é com base nisso que neste tópico, aprofundar-se-ão as razões internas que podem estar impedir o estudante a dar segmento a sua jornada (MARTINS, 2007).

As universidades, sejam elas públicas ou privadas, são lugares de *status*, são espaços onde as pessoas são consideradas inteligentes, estudiosas, diferenciadas, é um lugar para a construção da jornada intelectual, um lugar de pesquisas, ações e debates, e muitas vezes esse lugar pode se tornar um lugar excludente, considerando que muitos alunos não conseguem se encontrar inicialmente nesse espaço da elite da intelectualidade (PEREIRA & PASSOS, 2007).

Desse modo, o estudante passa a olhar a universidade sem o sentimento de pertencimento, ele passa a sentir aquele lugar como um espaço que não é seu, um mundo que não o pertence e conseqüentemente ele não sente. E assim, ele passa a perder o encanto por aquele local, a universidade, por sua vez, não tem um trabalho de integração e o estudante vai cada vez mais se afastando desse mundo.

Este sentimento de não pertencimento se dá na maioria das vezes por professores que demonstram demais a sua intelectualidade, diminuindo aluno, pela falta de um trabalho que equipare o aluno que acabou de sair da educação básica – uma fase educacional que apresenta falhas – diga-se de passagem, e este aluno ainda não dá conta dos trabalhos universitários, das leituras pesadas, dos textos, metodologias e linguagens acadêmicas e diversas outras questões que lhes são apresentadas logo no primeiro semestre do curso e que o assusta (GIROTTO, 2017). Ter esse olhar para todas as causas da evasão do estudante de graduação é importante porque ajuda a pensar meios de garantir uma continuidade, dentro do que chamamos de fatores internos, podemos dizer que estes “são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infraestrutura, (*Sic*) corpo docente e a assistência socioeducacional (*Sic*)” (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 3).

Está nítido que dentro das universidades há questões que precisam ser olhadas com atenção para impedir que o estudante se sinta insatisfeito a ponto de deixar o curso, é importante pensar que o estudante nem sempre coloca na mesa as questões que o estão levando a sair, em alguns casos, ele simplesmente se evade da instituição sem dar nenhuma explicação, mas os fatores que levam a essa saída pode estar dentro da instituição e poderiam ser resolvidos se tratados com transparência.

O primeiro fator citado por Dias, Theóphilo e Lopes é a questão da infraestrutura, como problema de infraestrutura podemos entender que

As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 3).

De acordo com a fala dos autores, pode-se identificar que a estrutura física é fundamental para garantir conforto e qualidade no que se refere a permanência do estudante dentro da universidade, pois se o estudante tem todas as condições físicas, de instalação, de equipamentos para que ele consiga se localizar na universidade, produzir seu conhecimento, se sentir confortável e com as mínimas condições de estudo, certamente teremos um estudante mais forte, mais resistente que pensará antes de evadir, se o motivo estiver ligado a esse fator.

Muitas Instituições de Ensino Superior no Brasil não apresentam a estrutura física adequada para garantir a qualidade dos cursos de graduação, o estudante precisa de um ambiente em que ele consiga organizar a sua pesquisa, realizar seus estudos e este ambiente precisa, além de estar bem estruturado com mobiliários e equipamentos que facilitem esse processo, como ser um ambiente limpo, aconchegante, espaçoso, preparado para o estudante universitário se organizar e organizar sua vida acadêmica (CARELI; SANTOS, 1998).

A infraestrutura de uma Instituição de Ensino Superior pode ajudar ou atrapalhar a formação do estudante, e isso vai desde os problemas mais básicos como uma sala de aula com conforto para estudo, que vai desde o controle de luz adequada para um ambiente de estudo, quanto a temperatura, localização, silêncio, com recursos audiovisuais adequados, que são coisas simples, mas que promovem um ambiente de aprendizagem agradável (MARQUES; PEREIRA; ALVES, 2010).

Fatores como esses contribuem para a permanência do estudante, pois faz com que ele se sinta confortável e tenha as condições estruturais necessárias para produzir, estudar e buscar mais e mais o conhecimento

É importante ressaltar que a formação dos profissionais nas IES é percebida pelas condições proporcionadas pela infraestrutura. Sendo assim, as condições neste aspecto podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento do estudante universitário (MARQUES; PEREIRA; ALVES, 2010, p. 92).

Está evidenciado na fala dos autores que esses aspectos contribuem de forma indiscutível para a permanência e evasão do estudante, quando o assunto é fator interno. Outro fator que precisa ser discutido com bastante cuidado é o corpo docente, este é outro fator interno que contribui inequivocamente para o processo de evasão do estudante e muitas vezes, este é talvez o mais delicado de todos os fatores internos.

Consideremos, pois, que o professor é uma espécie de pós-venda no campo universitário (mesmo que seja em uma instituição pública), o primeiro momento da conquista do aluno é o momento que talvez seja o mais fácil, o aluno ingressa na universidade por vontade própria, pelo convencimento da propaganda, pela busca incessante de algo novo em sua vida, pelo desejo de galgar lugares melhores para o futuro, enfim, são muitas as razões para ingressar, mas permanecer requer um esforço que não é mais só do aluno.

O corpo docente são os profissionais da instituição que mais terão contato com os alunos, são eles que estarão todos os dias com o estudante dentro da instituição, dependerá dessa preparação para que o estudante siga amando o processo que ele decidiu começar de acordo com Dias, Theóphilo e Lopes (2010),

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 3).

Talvez seja esperar muito do corpo docente, mas de fato, este é o profissional que recebe o estudante dentro da instituição, que o acolhe e é o professor quem dá o tom inicial do processo do curso, da aprendizagem dos momentos de alegria dentro da jornada universitária. É esse profissional quem imprimirá no estudante a marca do prazer ou do desprazer pela universidade, pelo estudo, pela jornada.

Não confundamos aqui o fato de o professor desempenhar um papel importante no início do caminho com ele ser responsável pelo estudante, não é disso que se trata, trata-se de um alinhamento das metodologias, do acolhimento, do cuidado que se deve ter na comunicação, na apresentação do curso e até mesmo no aprofundamento dos conteúdos, de acordo com Moran,

A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2007, p. 19).

O problema docente é sem dúvida o problema que abala a questão universitária, porque se o professor não estiver preparado tanto em relação aos conteúdos, quanto para enfrentar os desafios que a vida acadêmica inicial dos alunos traz, ele intensifica o sofrimento do aluno, dificultando o processo de aprendizagem e certamente conduzindo, ainda que involuntariamente o aluno para a evasão.

Outro fator importante que precisa ser considerado é a linguagem que o professor utiliza, a abordagem dos temas, muitas vezes o estudante está saindo da educação básica, uma educação defasada pelo sucateamento da escola pública, sem o hábito da leitura, da compreensão dos textos, outras vezes trata-se de um aluno

que está há muito tempo fora da escola e se depara com um professor que não respeita seu contexto e passa a não compreender os conteúdos ou a linguagem abordada (GIROTTI, 2017).

O corpo docente precisa estar alinhado com os objetivos da instituição, ele não é apenas um profissional que está terceirizando conhecimento, ele é a peça mais importante do processo, é nele que o estudante irá se espelhar, será a ele que o estudante recorrerá, é nele que o estudante se amparará todas as vezes que as dúvidas forem frequentes, todas as vezes que a insegurança bater, todas as vezes que ele precisar de uma referência.

Para tanto, um corpo docente comprometido com a missão da instituição, com o aprendizado e com a permanência dos alunos é essencial para que estes estudantes se encontrem, encontrem acolhimento e segurança no processo da construção intelectual e profissional (MOREIRA; LIMA, 2019).

O terceiro fator interno e que é também importante ser abordado com bastante cuidado é o fator socioeducacional, neste fator estão inseridas questões muito importantes que podem, além de atrair cada vez mais o estudante, fortalecer seu processo de aprendizagem de um modo que o estudante esteja não só ligado a instituição, mas comprometido com o fazer científico.

Para Dias, Theóphilo e Lopes “Assistência socioeducacional (*Sic*) é entendida como o conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico.” (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 4). Esses projetos e ações estão sempre alinhados com o objetivo de desenvolver competências que garantam o domínio científico do estudante sobre o curso e/ou sobre a linha teórica que ele deseja seguir como abordagem.

Dentro desses projetos educacionais podemos destacar

Atividades de pesquisa e extensão – Pesquisas (...) indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 4).

A pesquisa e a extensão envolvem os alunos com a perspectiva teórica que eles pretendem seguir e os ajuda a se aproximar da comunidade, de modo que ele vai experimentando a vivência na prática do que será sua profissão quando ele estiver formado, e ele já começa a sentir o encantamento pelo fazer profissional, pela escuta

a comunidade, pela beleza da profissão escolhida. A falta desses serviços tende a ser um fator de evasão, pois o estudante sente falta de sentir na prática aquilo tudo que ele está vendo em sala de aula, os projetos de pesquisa e principalmente os de extensão universitária colaboram para que o estudante se aprofunde cada vez mais com as questões da universidade, do seu curso e da sociedade. (GANAN; PIMEZI, 2021).

Um segundo fator socioeducacional está relacionado ao currículo do curso e o turno que o curso é ofertado

Quando desatualizada, a grade curricular de um curso fica incompatível com as demandas da sociedade, do mercado e não se ajusta às exigências da profissão. O turno de funcionamento do curso também pode influenciar no número de alunos evadidos (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 4).

Muitas vezes a instituição oferta um determinado curso há muitos anos e vai ofertando ano a ano sem revisar o plano de curso, sem revisar o plano de trabalho docente, sem buscar atualizar o curso para as demandas atuais. E o aluno sente isso, ele percebe que está em um curso que não está alinhado com a realidade do mundo do trabalho, e isso faz com que ele se sinta desmotivado a chegar no ponto de tomar a decisão de desistir.

Outro fator importante é o turno que o curso é ofertado, muitas vezes o estudante se matricula em um determinado turno, por esse curso ser ofertado só neste horário, por neste horário a mensalidade ser mais em conta, e acaba, por questões financeiras, sociais ou familiares não dando de permanecer até o final. (GIROTTTO, 2017).

Um dado importante a ser visto ainda dentro dos fatores que são da universidade é que “a falta de monitorias, também influencia os índices de evasão. Muitos desistem por apresentar dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais de seus cursos “. (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 4).

Isso demonstra que muitos casos de evasão podem ser resolvidos de forma simples, com apenas o planejamento para que o aluno se sinta acolhido em suas fragilidades de aprendizagem, em seus momentos de dúvidas, em muitos casos, esse aluno se evade do curso por conta da falta de assistência mínima, de um planejamento que a instituição poderia ter feito para que ele fosse melhor atendido em suas demandas estudantis.

Por fim, e não menos importante, o último fator interno que será abordado é o fator que diz respeito a falta de políticas institucionais para atender o aluno com condições financeiras inferiores, o aluno que é de baixa renda,

Os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura (*Sic*) oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc. (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 4).

Muitos alunos não tem as condições mínimas para garantir sua permanência na universidade e isso vai desde a dificuldade em deixar os filhos pequenos, morar fora da cidade em que a instituição está instalada, um restaurante universitário com preço acessível, ao invés de uma cantina terceirizada com preços abusivos, entre outros fatores que nem sempre a instituição dará conta de resolver, considerando o alto investimento que teria que dispor e muitas vezes a própria instituição não tem essa condição. (ALVES & BRITO, 2021).

Os fatores internos, aqueles de responsabilidade da instituição dificultam em muitos momentos que o estudante siga na sua jornada. Alguns deles são difíceis de serem solucionados a curto prazo, mas outros são absolutamente possíveis. Mesmo os estudantes que resistem a todas essas faltas e permanecem na instituição, não permanecem de forma satisfeita, permanecem porque as condições estão mais favoráveis para ele em relação às condições daquele que desistiu (ROZAR, 2015).

As instituições precisam começar a olhar com cuidado para essas questões e passar a ouvir mais os problemas dos alunos, a fim de evitar a evasão e garantir que o aluno que segue, mesmo com as dificuldades esteja acolhido em sua dor, seus momentos de incerteza e em suas necessidades, ainda que minimamente.

#### **4.2.2 Evasão por fatores externos: problemas com o aluno**

Tendo acima o aprofundamento dos fatores internos que levam o estudante a desistir ou a se sentir insatisfeito dentro da instituição por serem esses fatores de responsabilidade da instituição, precisamos agora fazer um percurso rumo as dificuldades externas, que são fatores que estão associados a vida do próprio aluno

e que precisam ser compreendidos enquanto fatores de dificuldade e risco de evasão. Esses fatores precisam ser analisados, porque considerando os estudantes que resistem à tentação da evasão, são fatores que dificultam muito o processo e que mesmo os estudantes que permanecem na universidade, sofrem muito por todo o processo, pois resistirá, mas enfrentando dificuldades (MOREIRA; LIMA, 2019).

Os problemas relacionados as dificuldades dos alunos são muitas se considerarmos que estamos falando de estudantes da classe trabalhadora com estratificação social mais baixa. Esses estudantes enfrentam dificuldades dentro e fora da instituição, pois sua condição de permanência é inferior a condição de um estudante clássico que, como já vimos, é aquele estudante que dedica a sua vida apenas as responsabilidades universitárias (GIROTTO, 2017).

Como não se trata da vida de um estudante clássico, vamos elencar ao longo do texto, quais dificuldades operam na vida do estudante trabalhador. O primeiro ponto que vamos trabalhar é o ponto relacionado ao momento inicial, o momento da escolha. Muitas vezes o estudante passará o curso inteiro sofrendo ou evadirá logo no começo porque o estudante saiu de uma educação básica defasada e apresenta problemas de aprendizados

A precária formação escolar de muitos acadêmicos, devido à deficiência do sistema de ensino básico do país, é fator determinante das dificuldades por eles enfrentadas. Muitos desses alunos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente tendo dificuldades em se integrar no curso (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010, p. 5).

Os alunos muitas vezes apresentam terríveis dificuldades de integração no início do curso porque não conseguem se equiparar ao nível de um estudante universitário, eles estão ainda aquém da realidade universitária, presos no perfil daquele estudante mediano de ensino médio que percorreu a educação básica em uma escola pública sem nenhuma estrutura acadêmica para ofertar a esse aluno condições de melhoria e de avanço. E quando ele chega na vida universitária, se depara com uma realidade na qual ele não se sente preparado para lidar e começa a se sentir inferior aos demais alunos, aos professores e a própria instituição (ALMEIDA, 2007).

Esse é um problema grave, porque conforme Dias, Theóphilo e Lopes (2010) abordaram, muitas vezes se trata de um aluno que além de chegar na instituição sem

as condições mínimas de acompanhar o curso, ainda é um aluno que não tem o hábito da leitura e da pesquisa e ainda pior, não gosta de pesquisar nem de ler.

Outro fator que está relacionado ao próprio aluno é o descontentamento com o curso ou com a perspectiva de futuro naquela profissão. Muitas vezes o aluno ingressa na universidade com uma expectativa de que aquele é o curso dos sonhos dele, que ele amará cada dia de estudo, cada livro lido, cada atividade, mas infelizmente nem sempre se trata disso. (BARLEM, et. al, 2012).

#### 4.3 VIDA ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: COMO CONCILIAR

Pensar a vida acadêmica dentro dos cursos de graduação é estar diante de dois lados: o da realização profissional e acadêmica, mas em contrapartida, os desafios que essa trajetória apresenta. Estudar a saúde mental em estudantes é necessário, principalmente porque vivemos uma era em que se está havendo um aumento dos problemas de ansiedade e depressão em todas as esferas da sociedade. Dessa forma, o estudante está enfrentando, além das questões esgotantes do dia a dia, os problemas causados pela pressão universitária, na falta de tempo, na dificuldade de conciliar a vida pessoal, profissional e acadêmica, entre outros (NOGUEIRA, 2017).

A vida moderna ainda coloca em evidência uma questão importante que traz para o cenário da vida do estudante outra preocupação: a dificuldade em manter uma vida financeira estável e saudável. A maioria dos estudantes de nível superior no Brasil estão realizando seus cursos de graduação em universidades e/ou faculdades particulares, de acordo com o censo da educação superior do ano de 2019, dos 8,6 milhões estudantes de ensino superior no Brasil, 6,5 estão matriculados na rede privada de ensino, ou seja, a grande maioria dos estudantes pagam pelos seus cursos de graduação. (INEP, 2019).

A democratização da educação superior começa com as facilidades para o estudante da classe trabalhadora ingressar em faculdade, mesmo que ele precise pagar por essa faculdade, com preços e condições mais acessíveis se comparados à realidade do processo histórico, onde a educação superior era um privilégio da elite. Contudo, os estudantes das camadas populares passam, não apenas para a

realização do seu sonho, mas adquire mais uma conta em seu orçamento, cujo ganho já não é suficiente. (RISTOFF, 2012).

Democratizar a educação superior é pensar o enfrentamento da precarização da vida dos jovens trabalhadores, que vai desde o processo de má formação na educação básica até as dificuldades em custear a faculdade do início ao fim sem um processo de endividamento ou de constrangimentos por não dar conta de manter as mensalidades em dia. Com isso, o que mais se percebe ao longo da estadia da juventude popular no ensino superior é a carência de políticas públicas que ajudem a garantir a permanência desse jovem dentro das instituições. (RISTOFF, 2012).

O processo de organização da vida acadêmica, atrelada a todas as demais questões que vão se impondo na vida do jovem brasileiro vai se somando e não apenas dificultando a sua trajetória acadêmica, mas, sobretudo, aumentando os seus problemas emocionais e gerando questões como ansiedade, depressão e outros problemas de ordem psicológica, considerando as dificuldades enfrentadas.

O ingresso na vida universitária mostra que o estudante precisa encontrar o manejo nos recursos cognitivos, ou seja, dar conta de acompanhar todas as demandas intelectuais da universidade, conciliando sua vida profissional e particular com os estudos, as leituras, a realização dos trabalhos, projetos, estágios e afins. Precisa encontrar o manejo dos recursos emocionais, que consiste em atravessar todas as múltiplas atividades minimamente de uma forma saudável, organizada, o que não quer dizer que será possível. (PADOVANI, 2014).

Outro fator que afeta diretamente a saúde mental dos estudantes, principalmente os estudantes que estão mais ligados à área da saúde e da educação, e que executam atividades práticas, como estágios remunerados ou de natureza curricular obrigatória, é que desde muito cedo eles começam a se deparar com as questões práticas, com a realidade relacionada a sua profissão e chegam naquele espaço sem uma preparação efetiva para o manejo daqueles questões e ele passa a ser depositário das angústias dos problemas sociais e também dos problemas pessoais que as pessoas atendidas estão lidando. (AGUIAR, VIEIRA, VIEIRA, AGUIAR, & NÓBREGA, 2009).

O aluno de graduação se depara imediatamente com problemas de diversas ordens que vão afetando suas questões psicoafetivas, e nesse caminho, enfrenta dificuldades que vão cuidando de afastá-lo de uma vida emocional saudável ou mais tranquila. Um fator preponderante nos cuidados com a saúde psíquica nesse

processo são as expectativas elevadas em relação ao mundo do trabalho a um retorno imediato no que diz respeito as questões de trabalho, ao medo do futuro, o que está por trás da formação universitária, o que virá depois dessa formação, que vão criando no estudante um cenário de incertezas, de angústia, medo e de ansiedade em relação ao futuro na profissão escolhida. E todo esse processo que assusta está intimamente ligado a toda a jornada estudantil universitária. (SOUSA, JOSÉ, & BARBOSA, 2013).

O ambiente universitário passa a ser um ambiente de estresse porque não há uma política que adeque o estudante à vida universitária, não há meios que o ajudem a sustentar o processo universitário junto com suas questões de vida, é um ambiente em que apenas cobra do estudante as respostas que ele tem que dar em níveis de leitura, estudo e comprometimento e não necessariamente se organiza para garantir a esse estudante uma vida feliz dentro do curso de graduação.

É importante considerar ainda que o estresse e o desamparo emocional no ambiente acadêmico se fortalecem na falta de comunicação entre alunos e professores, considerando que os professores em sua maioria estão atarefados com a quantidade de alunos que precisam atender, a quantidade de projetos que precisa dar conta de executar, e esses problemas vai afastando o professor do aluno, dificultando a possibilidade de dar a esse aluno uma assistência mais efetiva. Fortalecem-se ainda na falta de incentivo para o aluno dentro da universidade, sejam eles incentivos financeiros, emocionais, de tempo ou de contribuição para a organização das novas demandas da vida. (DÍAS E GÓMEZ, 2007).

De acordo com Padovani (2014), “os primeiros anos da graduação têm sido reportados como detentores das maiores taxas de prevalência de sintomas depressivos e/ou ansiosos” (PADOVANI, 2014 p. 4). Esse fenômeno se dá pela dificuldade que os acadêmicos encontram no que diz respeito a uma mudança radical de vida, a inserção de elementos novos na sua rotina e em relação as novas responsabilidades assumidas no cotidiano que interferem de forma direta em suas vidas. De acordo com Rezende, Abraão, Coelho e Passos (2007):

A saúde mental do universitário tornou-se foco de atenção não só dos especialistas da área de saúde, mas da sociedade em geral. O estudante universitário está constantemente exposto a situações de estresse, como cobrança dos pais, medo do fracasso e imposições do mercado de trabalho, nas quais a atuação de fatores patogênicos sobre disposições preexistentes, ou não, pode resultar em quadros de

neuroses e depressões (REZENDE; ABRAÃO; COELHO; PASSOS, 2007, p. 316).

Avaliando a fala dos autores, pode-se compreender que esse é um debate que precisa ser tomado como emergente dentro da universidade e nas esferas sociais, é evidente que ingressar em uma graduação é uma escolha pessoal de cada estudante, mas ela faz parte sobretudo, de uma pressão social em torno da busca do trabalho ideal, da remuneração digna, da pressão em cima de uma decisão acertada acerca da profissão que o regerá por toda a sua vida, mas que, sabe-se que não é necessariamente assim. Contudo, as cobranças em torno do estudante lhes são caras e provoca problemas que podem acarretar sintomas de depressão. (REZENDE; ABRAÃO; COELHO; PASSOS, 2008).

Padovani (2014) afirma que estudos vem apontando para uma taxa mais alta de sintomas de ansiedade e depressão entre a população universitária do que entre a população em geral e que essas taxas vão aumentando anualmente, conforme a conjuntura política e econômica, pensando a vida frente as incertezas de conseguir um trabalho na área, de emplacar uma vida profissional próspera.

Embora seja importante o debate em torno do problema da saúde mental dos estudantes de graduação, é necessário sobretudo, além de discutir esses problemas, identificar quais caminhos poderão ser tomados a fim de que o estudante consiga minimamente criar condições de conciliar a sua vida pessoal com sua vida acadêmica efetivamente. É preciso pensar caminhos de enfrentamento ao problema da saúde mental do estudante e o primeiro caminho que se deve tomar é o caminho do suporte social. O enfrentamento da ansiedade, do estresse, das questões psicológicas precisa passar primeiramente por um suporte social que precisa ser dado ao estudante. (LEÓN & MUÑOZ, 1992 APUD MONZÓN, 2008).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou levantar e discutir a questão universitária no que diz respeito aos desafios, alegrias e demandas do aluno ingressante e estudante dos cursos de graduação. Embora o presente trabalho não tenha a intenção de esgotar e de fato não esgotou o assunto, foi possível levantar algumas questões importantes no que tange a vida universitária.

O estudo apresentou, antes de qualquer debate, o olhar sobre a vida universitária em relação as suas alegrias, ao contato com as novidades da caminhada acadêmica e na felicidade de ingressar no nível superior, se envolver com as discussões no meio acadêmico, dar um salto rumo a construção da intelectualidade do ponto de vista mais sistemático.

Entretanto, essas alegrias são mais reais na vida de estudantes que não esta inserido na vida profissional ao longo da sua jornada universitária, do que o estudante da classe trabalhadora, pois estes possuem uma realidade distinta.

Outra discussão que trouxe elementos relevantes foi a discussão em torno do processo da permanência do estudante no ensino superior. O estudante ingressa na vida acadêmica cheio de expectativas, de ideias, de prospecção para um futuro melhor consolidado, com a promessa de ingressar em um mundo profissional com aspectos remuneratórios, qualidade de vida e trabalho melhores, mas quando vai viver de fato a realidade dentro da universidade/faculdade, se depara com uma realidade que não é necessariamente a ideal, pois começa a olhar para as dificuldades de conciliar trabalho, família, estudos, vida profissional, questões financeiras, que são fatores decisivos para a permanência ou não do acadêmico na instituição.

Ainda no que diz respeito a permanência universitária, a falta de políticas públicas, o choque de cultura, a falta de tempo do estudante, principalmente quando se trata de estudantes trabalhadores em cursos presenciais, mais as relações entre alunos e professores na universidade dificultam a permanência e são contribuintes para a evasão de alunos.

Considerando todos os fatores que dificultam a vida do estudante na academia, o que se conclui é que o estudante de graduação é hoje um dos públicos mais

afetados por questões da saúde mental, pois muitas são as dificuldades que ele enfrenta tanto dentro quanto fora da faculdade. E todos esses fatores somados, vão gerando nele sintomas de depressão, ansiedade que dificultam de forma direta a sua permanência e mesmo quando permanece, não o faz com qualidade de vida.

A falta de dinheiro, o processo de endividamento do curso, a falta de tempo para realizar as atividades são problemas que acompanham o estudante e vão gerando pressão, de forma que lhe é exigido que ele dê conta do seu trabalho externo (que garanta o sustento da família, a mensalidade do curso), que dê conta das atividades, trabalhos, leituras e comprometimento com o curso em termos de qualidade, quando o tempo do estudante trabalhador é escasso e sobretudo, que ele concilie essa jornada dupla com as demandas familiares também.

Ao se pensar na saúde mental do estudante que esta cursando a graduação é importante discutir meios que necessitam serem levados em consideração, ou seja, ao discutir essas necessidades aumenta o cuidado com relação aos problemas sociais que podem ocasionar transtornos psicológicos nos acadêmicos.

Dessa forma, pode-se concluir que o estudante universitário está exposto a riscos para a sua saúde mental e que é preciso, sobretudo, pensar políticas públicas que atendam a esse público e que pretendam reduzir, ainda que minimamente os problemas enfrentados por essa população.

Considerando a relevância do tema, faz-se necessário mais estudos a respeito para entender melhor e assim, diminuir o máximo possível o número de evasões escolares, sobretudo estudos relacionados a saúde mental dos alunos.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M., VIEIRA, A. P., VIEIRA, K. M., AGUIAR, S. M., & NÓBREGA, J. O. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 58(1), 34-38. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005](http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005). 2009.

ALMEIDA, W. M. de Estudante com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Caderno CRH**, Salvador - BA, v.20, nº 49, janeiro / abril de 2007.

ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. (2011). Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **REnCiMA**, v.2, n.2, p. 167-178, jul/dez 2011.

ALVES, D.C.; BRITO, M. L. L. Permanência estudantil e autonomia universitária: a questão do SISU no contexto de uma universidade estadual do interior da Bahia. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 24-44, mar. 2021.

ANDRADA, P. C.; SOUZA, V. L. T. Os sentidos e Valores da Formação Superior para Alunos da Graduação: Reflexões sobre os Valores na Educação. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João del-Rei, 2012.

BARLEM J.G.T; LUNARDI V.L.; BORDIGNON S.S.; BARLEM E.L.D.; LUNARDI FILHO, W.D.; SILVEIRA, R.S., ZACARIAS, C.C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):132-138.

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. vol.2, n.3, pp.265-278, 1998.

CASTRO, Aline Helena Iozzi de. **Educação, cultura e poder na obra de Georges Snyders: rastros e rumos da alegria na escola**. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

CORREA, G. S. et. al. **As principais dificuldades enfrentadas por alunos da Licenciatura em Química no curso noturno do IFSul - Campus Visconde da Graça (IFSUL - CAVG)**. Disponível em <<https://edeq.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s01/ficha-19.pdf>>. Acesso em 26/03/2022.

CUNHA, M. I. A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços? **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 453-462, jul. 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos Índices de Evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas: Sorocaba, SP, v.21, n.2.

p. 503-521, jul.2016. Disponível em <  
[https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%20os,Artes%20\(45%2C9%25\).](https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%20os,Artes%20(45%2C9%25).>)>. Acesso em 16 set. 2022.

DELA COLETA, J.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 11, n. 3, p. 533-539, set./dez. 2006.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG**. Disponível em <  
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf> >. Acesso em 17/04/2022.

DIAS, R. L. C.; SILVA, I. M. S. O acesso e a permanência das classes populares Na universidade pública: trajetória escolar de uma estudante da Universidade Federal Fluminense. **Movimento-Revista de Educação**. Niterói/RJ, ano 5, n.9, p.192-219, jul./dez. 2018.

FIALHO, R. L. L. S. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

GANAN, E. A. S.; PIMEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, [v.37], 2021.

GATTI, B. A. **Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder**. Fundação Carlos Chagas e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação. Set/Out/Nov/Dez 2001 N° 18.

GIROTTO, E. D. A classe trabalhadora vai a universidade: análise das implicações político-pedagógicas a partir dos dados do departamento de Geografia – USP. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**.p.209-235, V.13, n.20, jan./abr. 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3 p. 20-29, 1995.

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**. Censo da Educação Superior, 2019. Brasília: MEC, 2019.

JUNIOR, J. S. S. **Trajетória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados**. Dourados, MS: UFGD, 2015. [Trabalho de Conclusão de Curso].

MARQUES, C. S.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, J, N. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. **SOCIAIS E HUMANAS**. Santa Maria: v. 23, n. 01, jan/jun 2010, p. 91-103.

MONTEIRO, A. F. **A saúde mental de acadêmicos no último ano do curso de Graduação em Psicologia do CEULP/ULBRA**. Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas/Tocantins, 2017. [Trabalho de Conclusão de Curso].

MONZÓN, I. M. Estrés académico en estudiantes universitarios. **Apuntes de Psicología**, 25, 87-89. (2007).

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**. Campinas: Papyrus, 2007.

MARTINS, C. B. N. Evasão de alunos nos cursos de graduação em Uma instituição de ensino superior. Fundação Pedro Leopoldo. São Leopoldo – RS 2007.

MOREIRA, A. M.; LIMA, C. S. **Evasão universitária: análise dos discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Norte**. Universidade Federal Rural Do Semi-Árido. Mossoró – RN, 2009.

NOGUEIRA, M. J. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. Universidade de Lisboa. Disponível em <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773\_td\_Maria\_Nogueira.pdf>. Acesso em 07/07/2022.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**. Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, pp. 187-197, abr.-jun. 2014.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 10(1), 02-10. doi:10.5935/1808-5687.20140002.

PEREIRA, S. C. S. & PASSOS, G. de O. **Desigualdade de acesso e permanência na universidade: trajetórias escolares de estudantes das classes populares**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, ano 12, nº 16, janeiro / junho de 2007.

PIOTTO, D. C. & ALVES, R. O. Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da Escola. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, Volume 15, nº 1, Janeiro/Junho de 2011.

RAPOSO, M. C. F.; CAMPOS, J. D. S. [Org.] **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. DAP/CIG/PROPLAN. Recife, 2016. Disponível em <[https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r\\_evaso\\_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176](https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176)>. Acesso em 16 set. 2022.

REZENDE, C. H. A., ABRÃO, C. B., COELHO, E. P., & PASSOS, L. B. S. (2008). Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 32(3), 315-323. 2008.

RISTOFF, D. Perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Cadernos do GEA**. – n. 4 (jul./dez. 2013). Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012-

ROSSI, W. G. **Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia capitalista**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

ROZAR, A. **Fatores que influenciam na evasão: estudo de caso do curso de licenciatura em Física a Distância DA UFSC**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015.

SABER, M. M. **Efeitos da sobrecarga de informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande - MS**. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2008. [Dissertação de Mestrado].

SALES JUNIOR, et al.(2015). **Análise Estatística da Evasão no Universidade Federal do Espírito Santo e uma Avaliação de seus determinantes**. XLVII SBPO, agosto de 2015. Porto de Galinhas, Recife, Pernambuco.

SILVA, A. V. V. da; SANTOS, H. R.; PAULA, L. H. de. **Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação**. VII Congresso Nacional de Educação. Alagoas, 2020. ISSN 2358-8829. Disponível em <  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID4434\\_14092020210502.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4434_14092020210502.pdf)>. Acesso em 16 set. 2022

SILVA. F. C.; CABRAL, T. L. O.; PACHECO, A, S, V. **Evasão em cursos de graduação: uma análise a partir do censo da educação superior brasileira**. Disponível em <  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171098/OK%20-%20101\\_00387%20OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171098/OK%20-%20101_00387%20OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 16/04/2022.

SILVA, L. T. B. D. O jovem e a escolha profissional no século XXI. **Pontífica Universidade Católica do Paraná**. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba/PR, 2011.

SILVA, R. A. M. **Transtornos mentais em estudantes do curso de Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade federal de Pernambuco**. Universidade Federal do Pernambuco. Caruaru/PE, 2018. [Trabalho de Conclusão de Curso].

SNYDERS G. **Feliz na Universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

TORRES, L. S. et.al. **Os desafios da permanência do estudante trabalhador e do trabalhador-estudante na Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes (RJ)**. Disponível em <

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M D1\\_SA11\\_ID11363\\_27092019002618.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA11_ID11363_27092019002618.pdf) >. Acesso em 20/03/2022.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas/SP, Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.

VELOSO, L. U. P. et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2019, v. 40, e20180144. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JttXRNsGZJGqtG3b4NnBZHS/?lang=pt#>>. Acesso em 21 set. 2022.

VIANA, G.; LIMA J. Capital humano e crescimento econômico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 137-148, jul./dez. 2010.

VIEIRA, R. de A.; ALMEIDA, M. I. de. Contribuições de Georges Snyders para a pedagogia universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 499-514, abr./jun., 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201605141169>. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/S9zvG4xBxKfkjtZhXNR3ZLL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 16 set. 2022.

## RESULTADO DA ANÁLISE

### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,62%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **1,61%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **96,26%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.3  
terça-feira, 20 de setembro de 2022 22:34

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **FABIANE SUTIL TABORDA**, n. de matrícula **33603**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,62%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**

**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Central Júlio Bordignon

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA